



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

13 DE MAIO COROAÇÃO DA IMAGEM DE N.ª SENHORA DA FÁTIMA

No próximo dia 13 de Maio vai ser solenemente coroada pelo Legado especial de Sua Santidade o Papa Pio XII a imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na capelinha das aparições. A escolha para essa missão recaiu em Sua Eminência o Senhor Cardeal Aloysio Masella que durante anos foi encarregado de negócios da Santa Sé em Lisboa.

O Papa que sempre teve uma grande estima pela Nação Fidelíssima tem-nos dado nos últimos tempos provas repetidas de um amor singular. A rematá-las vem agora a honra inapreciável de enviar um Cardeal da Cúria Romana como seu representante especial para proceder à coroação da imagem de Nossa Senhora. O que isso representa nem somos capazes de o imaginar.

Vamos neste mês que falta preparando as almas para esse dia de glória para a Virgem Santíssima e para a nossa querida Pátria.

Prestemos ouvidos à mensagem de penitência que a Mãe do Céu nos trouxe. Emendemo-nos, melhoremos a nossa vida, afervoremo-nos na piedade e no apostolado da Acção Católica!

Que ninguém deixe de se confessar e de comungar nesses dias!

Pelas nossas igrejas e capelas façamos devoções públicas. Em cada casa ergamos um altar; seja cada alma e coração um trono para a Mãe de Deus e nossa Mãe! Tudo Ela merece; tudo o que lhe dermos é pouco.

Todo o nosso Venerando Episcopado estará presente nesses dias na Cova da Iria. Estarão representantes oficiais do Governo e membros do Corpo Diplomático. Portugal estará na Fátima representado pelo que tem de melhor.

Sua Santidade falará em português, pela rádio aos peregrinos reunidos na Cova da Iria e a toda a Nação Portuguesa.

Agradeçamos a Deus e ao Papa tamanha glória e procuremos merecê-la vivendo no cumprimento exacto dos preceitos da Lei de Deus e da Santa Madre Igreja.

Bendito seja Deus!

Bendita seja a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima!

ACÇÃO CATÓLICA SALVÉ, RAINHA

Em formosa Pastoral colectiva, anunciou o Venerando Episcopado Português, que o primeiro acto nacional das Comemorações Marianas, a celebrar este ano, por motivo do 3.º centenário da consagração do País à Imaculada Conceição, será a coroação da imagem de Nossa Senhora da Fátima, no seu solar da Cova da Iria.

Por centenas de milhar, lá irão os portugueses agradecer à Senhora a luz que inspirou há três séculos tal consagração, e ao mesmo tempo a graça inestimável da paz.

A generosidade e a devoção das mulheres portuguesas ofereceram à Senhora o ouro de que foi feita a coroa, e as pedrarias que nela reluzem.

Deus sabe quanto sacrifício, simultaneamente dolorido e jubiloso, custou a doação de muitas joias que se guardavam, com religioso fervor, mais no coração do que nos cofres.

Mas a Virgem Santíssima bem merece todos os sacrifícios. Na coroa esplendente da Senhora, brilharão como estrelas as lágrimas choradas pela formosa legião das mulheres portuguesas.

Mãos categorizadas e unidas coroarão a imagem da Virgem da Fátima, em hora alta de fé e de amor, no dia 13 de Maio.

Será divino incêndio de gratidão e de louvor a oração dos portugueses, idos nesse dia de todos os recantos da Nação, ao local bendito, onde Maria falou aos pastorinhos.

Os associados da Acção Católica, em número grandioso, não poderão faltar. Eles sabem o que devem à munificência da Senhora, que é Rainha e Mãe.

Logo no alvorecer da Acção Católica Portuguesa, os nossos Bispos deram-lhe como Padroeira, ao lado de Cristo Rei, a Virgem Senhora da Fátima. Em doze anos de existência, não tem cessado a torrente de graças concedidas por intermédio da Senhora. Na intimidade sagrada das almas, em actos colectivos de Organizações e de Organismos, e em peregrinações particulares, a intercessão de Maria tem sido clara e decisiva.

Muitas dessas graças ficarão por todo o sempre desconhecidas do público, neste mundo. Pentecostes de luz têm iluminado recôncavos sombrios de milhares ou de milhões de almas. Por isso a Fátima

(Continua na 4.ª página)

O NOSSO VENERANDO EPISCOPADO

entra em exercícios espirituais no Santuário da Fátima, no dia 4 de Maio, preparando-se assim para com maior fervor tomar parte nos actos soleníssimos dos dias 12 e 13 de Maio.

Durante esses dias de exercícios peçamos com o maior ardor ao Divino Espírito Santo que derrame nas almas dos Senhores Bispos a abundância dos seus dons e à Virgem Santíssima que se digno conservá-los à sombra do seu manto protector e com os Pastores a todos nós suas ovelhas fiéis.

PEREGRINAÇÃO DE MARÇO, 13

Talvez já há bastantes anos não tivesse havido um dia 13 de inverno tão rigoroso como o do passado mês de Março, em toda a vasta extensão da Serra de Aire.

Durante o dia inteiro, desde alta madrugada até à noite, apenas com breves intervalos, caiu abundante chuva em lútegas puxadas por um vento frio e acompanhada de vez em quando, de relâmpagos e trovões.

Por esse motivo, não se realizaram as duas procissões habituais com a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Apesar do mau tempo, centenas de pessoas acorreram ao Santuário da Cova da Iria em piedosa romagem, impulsionadas por uma fé vi-



Imagem de Nossa Senhora da Fátima que vai ser coroada em 13 de Maio

va e arrostando com admirável espírito efectuaram na Capela das confissões de penitência a inclemência das águas que estava literalmente cheia de Todos os actos religiosos oficiais

(Continua na 4.ª página)

Palavras de um médico

(3.ª Série)

XVII

Quem é Grande

Na chamada Organização das Nações Unidas, onde estão representadas cinquenta e uma nações, algumas destas são consideradas grandes — às vezes três e outras vezes cinco. Segundo me parece, as nações, assim como os homens, não podem medir-se aos palmos. Uma delas está, sorratamente, a tentar o domínio do mundo inteiro, tal qual como outrora a derrotada Alemanha. Outra também deseja ser considerada grande, porque tem muito dinheiro.

A terceira, que já foi a maior de todas, arreganha os dentes àquela que a quer sobrepujar.

As outras duas, que querem fazer de grandes, são a França, que, nos últimos duzentos anos, tantas vitórias fez cair, em nome da liberdade, e a China, vastíssima nação asiática, inteiramente desorganizada.

Não. A grandeza dos homens e das nações não é aferida pelo seu tamanho, pelo seu dinheiro, ou pela sua força física...

Quando, há dois mil anos, os Romanos invadiram a Península, na sua ânsia de dominar o mundo, ao lado de Viriato, nosso heróico antepassado, ficou na história o nome de outro lusitano, que tratou com extremos de carinho um nobre romano ferido em combate.

Raras vezes pode sentir-se comoção tão grande em frente de

do Prado, em Madrid, ao ver a Rendição de Breda, o célebre quadro das lanças. O vencedor recebeu as chaves da cidade vencida, e parece, até, que está pedindo desculpa de ter derrotado o inimigo. Nunca a Arte, a Beleza e a Bondade sobressaíram mais do que na famosa tela de Velasquez, um dos maiores pintores do mundo, que, aliás, tinha costela portuguesa.

Na Reunião de Londres, pela primeira vez apareceu um homem a reclamar piedade para os vencidos. E é curioso notar que a voz saiu da boca do representante do Uruguai, de um membro da mesma estirpe ibérica, de onde se destacou, há dois mil anos, o obs-curo soldado que tratou, com toda a caridade, um chefe inimigo, da mesma estirpe do que aceitou com rosto compadecido a chave da cidade que tinha conquistado.

É no gesto destes três homens que eu encontro a verdadeira grandeza. A raça de que eles derivam tem, para sempre, impressa no coração a súplica do Mestre divino, quando nos ensinou a rezar: «Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido!»

7-11-46

J. A. PIRES DE LIMA

Sob os Ramos da Azinheira

Padroeira de Portugal

O tempo corre veloz, e o 13 de Maio de 1946, que há-de ficar na história como das mais notáveis datas portuguesas, avizinha-se.

Vem, pois, a propósito registar os pontos principais da história da Imaculada Conceição em Portugal. Mais altos do que quaisquer outros são três.

✠

O primeiro cabe, como glória sem rival, à diocese de Coimbra. Governava então o Bispo D. Raimundo Eurard, de origem francesa mas a quem Portugal ficou a dever importantes serviços. Instituiu a festa da gloriosa Santa Maria concebida sem pecado. Fê-lo por um documento dado em Vacariça dez e sete dias andados do mês de Outubro, era de mil e trezentos e cinquenta e oito anos.

Disse-se que o virtuoso e sábio Prelado realizou este acto a conselho da Rainha Santa Isabel.

Também houve pessoas de muito saber que foram de opinião que ele procedeu sem precisar de ninguém lho sugerir.

Fôsse como fôsse, deu um passo de valor nacional e ainda mais.

Seguiram-no, muitos anos depois, as dioceses de Lamego e de Braga.

✠

O dia 25 de Março de 1646 marca o segundo ponto. Governava Portugal D. João 4.º, havia quasi seis anos. Na capela dos Paços da Ribeira

entregou, por uma consagração oficial, o Reino à Senhora da Conceição como sua Padroeira.

Era um tempo de graves dificuldades políticas. E este mal reflectia-se nas relações com a Santa Sé. Por isso, a confirmação pontificia do acto religioso de D. João 4.º só se deu pelo Breve Eximia dilectissimi do Papa Clemente 10.º com a data de 8 de Maio de 1671.

A Imaculada Conceição passou a ser especialmente homenageada pela Nação Portuguesa.

✠

O terceiro ponto vai ser marcado a 13 de Maio do ano corrente, na Fátima.

Celebram-se os trezentos anos da Padroeira Faz-se a coroação soleníssima da Imagem de Nossa Senhora da Fátima. E tudo isto é a renovação da consagração de Portugal à sua Padroeira.

O que está prestes a realizar-se é ainda, nos limites nacionais portugueses, um eco bem vivo do que fez Sua Santidade Pio XII em 1942, consagrando o mundo inteiro ao Coração Imaculado de Maria, o que se pôde dizer obra da Fátima.

Pontos culminantes, portanto: uma diocese, toda a Nação, o mundo inteiro.

Portugal é um privilegiado da Providência.

P. SANTOS ROCHA

Medalhas Religiosas

encontra-se à venda no Santuário da Fátima, toda a edição das preciosas medalhas religiosas, assinadas pelo escultor

JOAO DA SILVA

Penitência

Na renovação constante do ano litúrgico, a Santa Igreja continuamente nos oferece meios inexgotáveis de aperfeiçoamento e renovação da nossa alma.

Estamos na Quaresma, tempo de penitência e de austeridade.

A Santa Igreja chama todos os fiéis à prática sincera da penitência e mortificação cristãs, de uma maneira especial durante este santo tempo da Quaresma para condignamente nos prepararmos para a grande Festa da Ressurreição do Senhor.

A penitência e a mortificação não são apenas práticas monásticas e conventuais porque nem só os monges e freiras têm uma alma a salvar, faltas a expiar.

A penitência é para todo o filho de Eva, condição de vida sobrenatural.

A alma que não sabe ou não quer mortificar-se está sujeita a morrer porque se torna incapaz de produzir frutos de vida eterna. Tal como a videira cuja seiva se desperdiça em folhas que o sol seca e o vento leva, em sarmentos que o fogo consumirá porque se deixou crescer à vontade e, a seu tempo, não veio a tesoura do podador cortar-lhe as varas inúteis.

A penitência enfraquece em nós as paixões desreguladas, entrega-nos o domínio de nós próprios, torna-nos a alma mais leve e apta a subir às alturas, dá-nos uma visão mais limpa e perfeita das coisas sobrenaturais.

O mundo ri da penitência cristã. O mundo repele com aversão a prática da austeridade e renúncia sobrenaturais. E o mundo que não quer mortificar-se por um fim mais alto, e mais nobre, qual é o aperfeiçoamento e salvação da nossa alma, o mundo mortifica-se e faz dura penitência por coisas perecíveis e mesquinhas da terra.

Fôssemos nós por exemplo a descrever aqui a série de mortificações e grandes, que a moda exige tantas vezes das suas adoradoras; os tratos de poé que tantas se infligem para alcançarem uma pseudo-beleza que deslumbre os outros; os rigorosos e continuos jejuns a que outras se sujeitam para ganharem ou conservarem uma certa elegância convencional... seria um nunca acabar.

E se lhes pedíssemos esses sacrificios em nome da religião, em vista à salvação eterna, responderiam logo que eram beatice e exageros próprios de padres e freiras.

E todavia o Senhor a todos nos recomendou e aconselhou a prática da penitência com palavras claras e iniludíveis, ou com parábolas expressivas e transparentes. Mas não foi apenas com a palavra que no-la pregou, pregou-a também e bem eloquentemente com a Sua própria vida, toda ela entretida de continuas mortificações e sacrificios.

Ora os discípulos não devem pretender ser mais que o Mestre. Por isso à sua semelhança, amemos o sofrimento e a renúncia, mortifiquem-nos generosamente naquilo em que a saúde não for prejudicada e verem como a alma se liberta mais facilmente das algemas que tão dolorosamente a prendem à terra para se elevar no amor e no gozo espiritual das coisas divinas.

Moss.

Movimento no Santuário

Exercícios para os Servitas e Vicentinos

Realizaram-se como a Voz da Fátima anunciou nos três dias de Carnaval os exercícios espirituais para Servitas, Vicentinos e outros homens. Tomaram parte 60 homens a maior parte dos quais da L. A. C. e da L. O. C. da Diocese de Leiria. Dirigiu os exercícios o Rev. P.º Eça de Almeida.

Para Professores Primários

Realizou-se nos mesmos dias um turno especialmente destinado a professores primários no qual tomaram parte 18.

Promoveu-o a L. E. C. de Leiria. Dirigiu-o o Rev. Cônego Galamba de Oliveira.

Para Diplomados com curso superior

Começam hoje 13 de Abril às 7 horas da noite os Exercícios espirituais para Médicos, Jurisconsultos, Engenheiros e outros diplomados com cursos superiores. Termina no dia 17.

Para informações escrever ao sr. Dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, Rua Augusta, 176-r.º, Esq.ª Lisboa.

Curso de Cultura Superior Religiosa

De 17 de Abril de manhã até à manhã de 20 realiza-se o 2.º ciclo do Curso de Cultura Superior Religiosa. É uma óptima oportunidade para o frequentarem oferecida aos homens de boa vontade, diplomados com cursos superiores.

Embora a inscrição tenha terminado no dia 31 de Março, se alguém ainda quiser inscrever-se dirija-se ao Sr. Presidente Nacional da Liga Católica — Campo dos Mártires da Pátria, 43 — Lisboa.

Outros actos

— De 22 a 27 de Abril realiza-se um curso de formação para Dirigentes da

Juventude Católica Feminina da Diocese de Leiria.

— Nos mesmos dias exercícios para a Liga Católica Feminina de Portalegre.

— Em 27 e 28 a Peregrinação dos Vicentinos de Lisboa.

— De 2 a 4 de Maio os exercícios para a Juventude Universitária Católica Feminina.

TIRAGEM DA VOZ DA FÁTIMA

NO MÊS DE MARÇO

Algarve	7.086
Angra	16.481
Aveiro	6.371
Beja	4.550
Braga	45.677
Bragança	6.970
Coimbra	9.639
Évora	3.979
Funchal	9.204
Guarda	9.980
Lamego	7.203
Leiria	10.135
Lisboa	12.584
Portalegre	8.471
Pôrto	37.147
Vila Real	15.729
Viseu	5.317
Total	216.523
Estrangeiro	3.551
Diversos	8.413
Total	228.487

CRUZADOS DA FÁTIMA

Têm diminuído em alguns milhares nos últimos meses os Cruzados da Fátima. A que atribuir isso? Não o sabemos; porém, julgamos não estar muito longe da verdade ao afirmar que uma das suas causas está na maneira de ser do povo português muito inconsistente em prosseguir no entusiasmo com que de início se dedica às obras. O tempo gasta tudo e faz-nos tantas vezes estimar menos, e até pôr de lado aquilo que com ardor encetámos. Daí, pois, a necessidade que há de continuamente sermos advertidos, animados, esclarecidos.

A Pia União dos Cruzados da Fátima, a sua organização foi uma benção do Céu à nossa terra. Não tivesse ela sido inspirada pela Celeste Rainha de Portugal, a Virgem Nossa Senhora...

Os frutos pessoais e sociais da obra são admiráveis. Reconheço-o

o Venerando Episcopado Português que tanto carinho lhe dedica.

Lembre-mos que a Acção Católica em Portugal, não poderia subsistir sem a obra auxiliar por excelência que é a Pia União dos Cruzados da Fátima. Não esqueceremos pois, esta obra, e trabalhem todos arduamente pelo seu incremento e maior expansão.

C. de A.

Remédio D. D. D.

Líquido fino e cor dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrível comichão. Não cheira e deixa a pele limpa e sã. Inigualável para os casos de:

ECZEMA, DORES HEMORROIDAIS, CHAGAS, BORBULHAS, ACNES, FRIEIRAS, SARNAS, ESCALDADELAS, QUELMADURAS, ETC. FRASCO 15\$00



LIVROS RECOMENDADOS

pelo «Répertoire de 10.000 Anteurs» de G. Sagehomme, S. J.

O MOINHO A BEIRA DO RIO, por George Eliot

VILLETTE, por Charlotte Brontë

ALMA SIMPLES, por H. G. Wells

GRANDES ESPERANÇAS, por Charles Dickens

A CASA DAS SETE EMPENAS, por Nathaniel Hawthorne

O CAVALO PRETO, por Anna Sewell

O PIRATA, por Marryat

HISTÓRIA DUM MARINHEIRO, por Marryat

AVENTURAS DE TOM SAWYER, por Mark Twain

A ABADIA DE NORTHANGER, por Jane Austen

MULHERZINHAS, por Luísa Alcott

SEM FAMÍLIA, por Hector Malot

AVENTURAS DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, por Lewis Carroll

O LIVRO DAS MARAVILHAS, por Nathaniel Hawthorne

BRIGITTE, por Berthe Bernage

Edições da PORTUGALIA EDITORA

Avenida da Liberdade N.º 13 — LISBOA

A venda nas boas Livrarias

Visado pela censura

Graças de N. S. da Fátima

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

D. Maria Luísa Matos Ribeiro, Seixo de Ancieas, Bragança, escreve: «Achando-se gravemente enfermo meu marido Abel Lopes Ribeiro com uma doença nervosa que o levou a completa loucura, recorri aos especialistas sem que durante três meses dessem esperança de se curar, tendo de ser internado numa Casa de Saúde no Porto, onde esteve durante 36 dias sem melhorar. Recorri então, cheia de fé, à Virgem Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça se ele se curasse. A minha súplica foi atendida; desde esse dia em diante começou a melhorar e encontra-se completamente bem».

D. Dolores dos Ramos Flor, Aljustrel, diz que em setembro de 1944, achando-se a sua cunhada Otilia Santana Marreiros gravissimamente enferma no hospital de Évora, perdidas já as esperanças humanas da sua cura, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, fazendo uma novena, e a sua súplica foi atendida.

D. Angela Araújo, Lisboa, diz que lhe apareceu uma nascida de mau carácter na cabeça de um filho, pelo que como louca corria de hospital para hospital e de médico para médico, sendo-lhe declarado que só se poderia curar com uma operação cujo resultado era muito duvidoso. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, fazendo uma novena e aplicando ao enfermo água do Santuário da Cova da Iria. Sucedeu pois, que no último dia da Novena o doentinho acordou encharcado em pus. Novamente lhe aplicou água da Fátima e depois levou-o ao médico que ao tirar nova radiografia verificou que o pequeno estava curado. Como prometeu foi à Fátima a pé com o filho.

Manuel Caetano, S. Lourenço da Montaria, tendo um filho, Severino, de oito meses de idade, com uma enterite e uma bronquite, e tendo o médico dito que certamente morria, recorreu, com muito fervor a Nossa Senhora da Fátima, e desde logo a criança melhorou e curou-se completamente. Prometeu comungar nove vezes nos dias 13 e assistir aos Exercícios — Actos de piedade — desses dias, e um sermão, o que tudo cumpriu e prometeu publicar na «Voz da Fátima» esta graça de Nossa Senhora.

D. Glória da Trindade Antunes e marido, Vieira do Minho, agradecem a Nossa Senhora a cura de seu filho Aniceto José Gonçalves, de 16 anos de idade. Tendo adoecido gravemente, volvidos 11 dias foi internado no Hospital de Vieira do Minho por conselho do médico sr. Dr. Moreira Leite. Parecendo nada haver já a fazer-lhe, a Rev.ª Superiora deu-lhe a beber água da Fátima, dizendo ao doentinho que só Nossa Senhora lhe podia valer. Tinha já perdido o ouvido, mas entretanto, percebeu a palavra Fátima que repetiu ao mesmo tempo que apressadamente levou aos lábios a água que lhe ofereciam.

A mãe continuou a deitar-lhe água na cabeça e a rezar, fazendo várias promessas, entre elas uma novena de comunhões, de procurar que o filho entrasse para a Acção Católica, ensinar a catequese às crianças, ir à Fátima, e outras. As suas preces foram atendidas; o seu filho ficou completamente curado.

D. Maria de Jesus Ferreira, Porto, sofria há dois anos de doença bastante perigosa pelo que teve de ingressar no Hospital da Misericórdia onde, segundo a opinião de três distintos médicos devia sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima para que a livrasse da operação. Efectivamente, volvidos dois meses já não precisava de ser operada. Cheia de gratidão, foi ao

Santuário da Fátima agradecer a Nossa Senhora.

João Custódio Alves, Refojos, Ponte do Lima, diz: «Três meses depois de me ter aparecido num olho uma borbulha, foi a Ponte do Lima, já com a vista embaciada, para consultar. Aconselharam-me a procurar um especialista. Entretanto, lembrei-me de recorrer a Nossa Senhora da Fátima, prometendo uma esmola e rezar o terço durante o mês de Abril. Aconteceu, pois, que não se tinham passado 24 horas e eu vi-me completamente curado».

D. Maria Adelaide Torrinha Corte Real, Esposende, diz: «Meu filho Augusto tendo apenas três meses de idade não cessava de chorar de dia e de noite. O médico declarou que se tratava de uma enterite de que se curou em poucos dias; estando a dar-lhe banho vi-o herniado; logo o levei ao mesmo médico que declarou nada poder fazer devido à pouca idade do meu filho. Cheia de aflição voltei-me para Nossa Senhora da Fátima e dentro de poucos dias estava completamente curado».

D. Maria Rita de Carvalho, Tabuaço, diz: «Adoeci e havia um mês que me não podia endireitar com dores nas costas; mandei chamar dois médicos e ambos declararam que tinha os pulmões afectados. Em seguida outros dois médicos me examinaram, afirmando o mesmo. Recorri então a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe que quando chegasse ao hospital, já nada tivesse. Efectivamente a radiografia nada acusou. Já fui à Fátima agradecer a Nossa Senhora e venho agora agradecer novamente, tornando isto público na «Voz da Fátima» para maior honra e glória de Nossa Senhora».

D. Rosa Joaquina do Jesus, Vila da Feira, além de muitas outras graças, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima a cura que lhe alcançou. Doze anos havia que vinha sofrendo do estômago; consultou vários médicos que lhe impunham rigorosa dieta que ela obteve perto de um ano sem obter melhoras. Lembrou-se de recorrer à Senhora da Fátima, fazendo

várias promessas, entre elas a de ir à Fátima, de confessar-se e comungar em sua honra, de rezar toda a sua vida três Avé-Marias em honra da pureza de Nossa Senhora, e outras.

Já passaram doze anos em que sem usar de dieta se sente curada.

Artur José Cerqueira Basto, Porto, escreve: «Não se trata de cura de qualquer doença a graça que venho agradecer hoje a Nossa Senhora da Fátima. É sim uma questão de emprego que eu tenho a certeza absoluta, — perdia infalivelmente se Nossa Senhora me não tivesse valido. Foi uma graça extraordinária pois circunstâncias várias faziam prever o contrário. Pedi, confiei... e alcancei. Bendita seja Nossa Senhora da Fátima».

D. Naide Correia Marques, Travessa da Feira, escreve: «minha prima Leonilde, que fora sempre uma criança robusta, foi acometida um dia de uma doença que os próprios médicos, desconheciam, embora dissessem que não era caso de morte. Davam-lhe amidos ataques que duravam às vezes um dia inteiro e lhe causavam horrível sofrimento. Num desses ataques ficou defeituosa da fala, ficou gaga. Assim esteve lutando com a doença durante quatro anos, em grande martírio e supondo-se que não estaria longe o seu fim. Foi então que uma pessoa amiga nos lembrou que recorrêssemos a Nossa Senhora da Fátima. Assim fizemos com grande fé e confiança. Efectivamente a menina recuperou a sua voz e melhorou completamente. Já decorreu ano e meio sem que os ataques se repetissem. Cheia de reconhecimento vem dar o seu testemunho público da mais profunda gratidão para com Nossa Senhora da Fátima».

Agradecem outras graças

Gastão Corrêa Armas do Amaral, Horta, Faial

D. Maria Augusta de Azevedo, Capareiros.

D. Graciosa Alice Nunes, Levadas

D. Isabel Barros, Funchal

D. Maria Gabriela de Azevedo

Ataide S. Menezes, Ponte da Barca

D. Maria S. J. Pereira, Melgaço

É UMA VERGONHA

ir em peregrinação à Fátima sem ter em casa um quadro com a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

O Santuário mandou-as editar muito lindas, em cartolina e em papel.

Escolham e mandem-nas pedir já à **GRAFICA-LEIRIA.**

EM CARTOLINA

- N. 1 — 60x40 com pastorinhos 5\$00
- 2 — 60x40 sem pastorinhos 5\$00
- 3 — 30x20 meio corpo, oval 5\$50
- 4 — 30x20 corpo inteiro, perfil 2\$50

EM PAPEL

Os mesmos formatos e modelos das anteriores, respectivamente a 2\$50 e 1\$00

- N.º 5 — 18x26 com pastorinhos 1\$50
- 6 — 13x25 perfil (sem pastores) 1\$00
- 7 — 12x19 meio corpo \$80
- 8 — 8x13 com pastorinhos \$50
- 9 — 8x13 perfil (sem pastores) \$50
- 10 — 12x19 reprodução da coroa \$80

Aos preços supra acrescem as despesas do correio e embalagem.

VOZ DA FATIMA

DESPESAS

Transporte	3.218.745\$48
Papel, imp. do n.º 282	21.687\$30
Franq. Emb. Transporte do n.º 282	4.549\$60
Na Administração	320\$00
Total	3.245.302\$88

Esmolas desde 20\$00

D. Maria Emilia Barbosa, Estarreja 20\$00; **D. Maria da Conceição Marques,** Estarreja 20\$00; **D. Maria Teresa Rebelo de Carvalho,** 50\$00; **António Santos,** Mem-Martins 20\$00; **D. Maria José Gomes Martins da Silva,** P. da Léguas 50\$00; **D. Maria da P. Gouveia Osório e Mello,** Castendo, 100\$00; **D. Isabel Vieira,** Torres Vedras 70\$00; **Joaquim Tavares Macha-**

do, A. do Mato, 20\$00; **Porfírio Gonçalves,** Lisboa, 25\$00; **José Luis Mendes da Silva,** Lisboa, 25\$00; **D. Emelinda Câmara Leite,** Providence, 23\$00; **D. Matilde dos Santos Costa,** Porto 20\$00; **D. Maria Glória Leal Pina,** Torres Vedras 40\$00; **D. Maria Dias,** New Bedford 22\$00; **D. Maria Alves Monteiro,** Pico 22\$00; **Francisco R. Ferreira,** Madalena, 50\$00; **D. Narcisca da Silveira Pinheiro,** Pôrto, 60\$00; **D. Lucinda Gomes,** Moncorvo, 20\$00; **D. Mariana Amaral,** Visália, 120\$00; **D. Maria Cândida Raposo,** R. Grande 130\$00; **D. Maria Jesus Pina Barata do Amaral,** Coimbra, 20\$00; **D. Maria José Sousa Pinto,** Foz do Douro 50\$00; **D. Raquel de Almeida Mendes,** Arouca, 20\$00; **D. Maria Cordeiro,** Providence, 120\$00; **P.º Domingos Fragoso,** Fortaleza, Brasil 1.650\$00; **D. Beatriz Carvalho Alves da Cruz,** Lisboa, 180\$00.

Quem Tudo Quer ...

Duzentos e cinquenta contos. E pegar ou largar! Duzentos e cinquenta contos e passo-lhe o alvará para as mãos. Em dez anos o seu capital estará triplicado, quadruplicado, pelo menos. Estamos entendidos?

José Rodrigues hesitava ainda. Não eram propriamente os grandes lucros que o tentavam, mas passar de simples merceiro a grande industrial era um sonho cuja possibilidade de realização o deslumbrava. Verdade seja, não era ainda bem por sua causa. A mulher e as filhas, inquietas por saírem do meio que tinha sempre sido o seu, é que o aticavam constantemente para que passasse a loja e empregasse o capital de forma a guindá-las a uma camada social mais compatível com as suas ambições e os dotes físicos e intelectuais de que se achavam possuidoras.

Quantas vezes ele se tinha arrependido de ter posto as filhas a educar num colégio de meninas finas... Estava todo o ano privado delas, e nas férias só queriam saber de passeios e divertimentos, não cuidando de ajudar os pais em coisa alguma e muito menos no negócio que desprezavam como se fosse deshonroso...

Mas agora não havia vagar para considerações. O homem na sua frente repetia:

— É pegar ou largar!

— Aceito. Está combinado.

Marcado para o dia seguinte o encontro no notário, os dois homens separaram-se e José Rodrigues não era o menos satisfeito, não tanto por si como pela alegria que ia dar às filhas por quem, apesar de tudo, era extremosíssimo.

O José, olha que eu sempre comprei o casaco de peles e dei ordem para te mandarem a conta lá ao escritório...

D. Elisa não tinha tido coragem de dizer isto cara a cara ao marido e só quando ele ia já pela escada abaixo é que lhe atirara com a frase como quem diz uma coisa de somenos importância.

José Rodrigues sobressaltou-se, abriu a boca para falar mas resolveu calar-se e continuar a descer. O seu único protesto — ou antes desabafo — foi fechar a pesada porta com tal estrondo que parecia um tiro de canhão. Tinha-se instalado numa bela casa moderna num bairro diametralmente oposto àquela em que tinham prosperado com os lucros do açúcar e do bacalhau. Ali ninguém os conhecia mas todos os tomavam já por novos ricos tal o espanto das «toilettes» de mãe e filhas e toda a sua maneira de dar nas vistas — coisas com que nem sempre José Rodrigues concordara. Já na véspera tinha havido uma grandes questão por causa da compra de um piano novo e como se ao pobre homem não bastasse uma arrelia por dia, mal tinha dado uns passos na rua quando lhe surgiram as filhas e lhe fizeram um assalto em forma:

— Paizinho... precisamos de sapatos para o «tennis»...

— As «raquetes» já estão encomendadas. Mandámo-las vir do Porto...

— São mais em conta que em Lisboa...

— E se no Domingo já pudésemos ter as bicicletas...

— Para o chá de amanhã, telefonamos ao Benard que ele trata de tudo como for melhor, não acha?

— Eu, o que acho — disse o pai meio engasgado — é que isto assim não pode continuar.

— Ora, paizinho, não seja pessimista! — acudiu a mais velha. E logo a outra:

— Vai ver como tudo lhe corre bem... Ainda agora encontrámos o engenheiro Pinto, que nos disse: «O vosso pai teve um sortilhão... — a fábrica está a prosperar a olhos vistos!»

— Não é tanto como se pensa...

— Não é tanto como se diz...

Mas era já com um meio sorriso que José Rodrigues acompanhava o aceno de mão a despedir as filhas e

abalava pela rua abaixo a toda a pressa.

Quanto a elas apesar de estarem a dois passos de casa não entraram; seguiram ainda para o próximo armazem de novidades a escolher uns colares da última moda — bagatejas na qualidade, mas não no preço.

A fábrica na verdade ia de vento em pópa o que, de resto se dava com todas as fábricas naqueles tempos de guerra em que toda a produção — fosse de que género fosse era absorvida, se não pelas necessidades do país, pelas do estrangeiro.

Mas a crise havia de chegar — inevitavelmente — e ai dos fabricantes que não tivessem o capital suficiente para enfrentá-la; ai daqueles que tivessem malbaratado todo o rendimento sem pensar no dia de amanhã, como se se tratasse de uma mina de ouro inexgotável.

— Amanhã muito cedo — convém que seja antes das sete horas — vocês saem todas três, sem fazer barulho; chegam à Rotunda, tomam um taxi e vão para Queluz, para casa do Pereira, que já tem instruções.

— Mas o que há, José? Diz-nos ao certo o que há! — suplicava D. Elisa toda nervosa.

O marido tinha chegado para jantar, de aspecto mais carregado ainda que nos últimos dias e as únicas palavras que tinha pronunciado enchiam-na e às filhas, de pavor.

Dois anos tinham decorrido desde que a mercearia e uma centena de contos penosamente amealhados tinham sido sacrificados à compra da fundição instalada nuns barracões para o lado de Alcântara. Não era a crise da abundância de produtos fabricados, mas a matéria prima escasseara, não havia reservas — nem crédito — a fábrica fechara e os bens do industrial iam ser arrematados — bens que, além da fábrica, eram somente o recheio da sua moradia.

— Não é nada que vocês não saibam. Há muito que lhes ando a dizer que estou privado de dívidas e que os credores não esperam. Vocês não queremos acreditar...

Falava com amargura e todavia com calma.

— Mas agora... agora?... — balbuciavam elas.

— Agora é como vos digo. Não! ainda, não disse tudo. Façam duas malas — não pode ser mais — com a sua roupa de vestir, as jóias e mais o que quiserem e couber. Pelas duas horas da madrugada estará aqui uma carroça para as levar, também para Queluz.

O sossego do homem parecia-lhes a elas mais trágico que se o vissem em cólera ou desespero. D. Elisa teve um arrepiço:

— E tu... E tu que vais fazer?

José Rodrigues compreendeu-a.

— Descansa... não farei como muitos desgraçados fariam nas minhas circunstâncias. Sei que tenho uma alma, sei que para o homem se não acaba tudo com a vida. Fui assim educado e nesta crença hei-de morrer. Fico sem nada, tenho decerto de sofrer alguns meses de prisão. Paciência! Outros têm sofrido o mesmo com menos culpa. Depois, voltarei a ser merceiro. Se não puder ser como patrão, será como caixeiro

Outros dois anos são passados e José Rodrigues, na sua terra natal, ajudado como nunca o fora pela mulher e as filhas vive já, da sua loja, com certo desafogo e a estima de todo o povo da aldeia.

M. de F.

JACINTA
a vida da pequena vidente, pelo P.º José Galamba de Oliveira 10\$00

GRAFICA — LEIRIA

EUMAREIRA

R. Augusto Machado, 11 — LISBOA-(N.º)

Conversando

O Poder Regenerador do Solo Agrário

O rescaldo da guerra tem custado a extinguir-se e, como a fome é negra, na dura expressão do nosso povo, as multidões rondam ansiosamente, em volta do solo agrário, à espera do que possa vir a dar-lhes de subsistência.

Raro será o governo em qualquer país que pelo menos, não aborde nos seus programas o problema de uma reforma agrária.

Desta maneira, com nova reforma agrária ou sem ela, os povos são, pela lógica simplista dos seus raciocínios, embaldoradamente impelidos a esperar que, dentro em breve, as terras tenham de dividir-se e que parte do que é dos outros lhes venha a caber em sorte.

Enganadoras, porém, são estas esperanças; conduzem a fomentar revoltas e a mais agravar situações de miséria.

As divisões e subdivisões dos baldios e das coutadas do povo, que se fizeram em Portugal, no decurso do século XIX, a favor de centenas e milhares de vizinhos dos concelhos e freguesias pela influência das correntes liberais então dominantes, deram, a breve trecho, a concentração das sortes em mãos de poucos beneficiários que mais se afirmavam no amor da família, no constante espírito de previdência e na disciplina que guarda o segredo da fecundidade do trabalho, contra o quase abandono e desinteresse da maior parte dos beneficiários de qualidades que, mais ou menos, a estas se opunham.

Crônicas recentes de jornalistas estrangeiros para a Europa sobre o México põem em destaque os maléficis efeitos das divisões e subdivisões de terras le-

vadas a cabo naquele País por reformas agrárias de 1910 e 1933 em pró dos trabalhadores e por confisco aos proprietários. O resultado imediato foi reduzir-se a produção dos alimentos e a dispersão e destruição de muitos rebanhos de gado. Apesar da existência de um Banco Nacional de Créditos para auxílio à agricultura, esta arrasta-se à míngua de iniciativas e capitais.

O solo agrário não é de natureza a poder ser confiado indistintamente a toda a gente; exige, em quem o explore, qualidades e aptidões especiais, para constituir, o que deve ser, — a fonte mais regular e progressiva dos alimentos na comunidade humana.

Vemos frequentemente as terras mudarem de dono; só permanecem os proprietários que põem ordem na vida. O domínio das coisas anda geralmente ligado ao domínio interior das almas.

Por isso, além da função de criar subsistências, o solo agrário exerce também a função de seleccionar e ordenar as pessoas que melhor o podem explorar e contribuir com as suas energias necessariamente renovadas para que se regenerem pátrias e civilizações.

Terras para trabalhar não faltam; todos os dias aparecem à venda pequenos e grandes prédios em anúncios dos periódicos. O que faltam são pretendentes com a capacidade de persistir no esforço e na economia das respectivas explorações; o que faltam são justas condições sociais de protecção aos proprietários.

A. LINO NETO

Peregrinação de Março, 13

(Continuação da 1.ª página)
peregrinos cuja piedade e recolhimento eram edificantes.

Celebrou a Missa dos doentes e deu a bênção com o Santíssimo Sacramento individualmente aos poucos enfermos presentes e em conjunto a toda a assistência o rev. P.º António dos Santos Alves, pároco da freguesia das Cortes, cujo aniversário natalício passava precisamente nesse dia.

Ao Evangelho fez a homilia o rev.º P.º Francisco Rendeiro, da Ordem de S. Domingos.

De passagem para a nossa província de Moçambique, têm estado

na Cova da Iria, hóspedes do Santuário, alguns sacerdotes italianos da Congregação de Nossa Senhora da Consolação de Turim, e seis religiosas, igualmente italianas, da mesma Congregação. Todos assistiram às cerimónias do dia 13 e bem assim o rev.º P.º Ezequiel, missionário português na nossa colónia de Timor, de onde veio ultimamente e para onde voltará depois de dois meses de repouso na terra da sua naturalidade, nos Açores.

Terminados os actos oficiais os peregrinos começaram a debandar sem demora em todas as direcções, a caminho das suas terras distantes.

VISCONDE DE MONTELO

AVISOS

Confessem-se nas suas terras!

Embora haja muitos sacerdotes na Fátima aconselhamos os peregrinos de todo o país que venham confessados das suas terras porque, dada a grande multidão vai ser muito difícil confessarem-se no Santuário.

Mas venham já confessados! Ir à Fátima sem receber lá a sagração comunhão com as devidas disposições não chega a ser meia peregrinação.

Mannual do Peregrino — Fatos
Todos os peregrinos devem ter o **MANUAL DO PEREGRINO**, editado pelo Santuário para cantarem em condições, lá e nas viagens. Como lá o aperto é grande mandem-no vir já da **GRÁFICA — LEIRIA**.

Preço 6\$00 — Pelo correio 6\$50.
— Aconselhamos igualmente a todos os organizadores de peregrinações e chefes de grupo de peregrinos a que encomendem já à **GRÁFICA — LEIRIA** os mais lindos factos para a pro-

cessão das velas. Preço de cada \$50 cento 40\$00.

Missa brevis

Toda a gente deve cantar a missa nesse dia. A missa é muito simples, a canto gregoriano. Mas é preciso aprendê-la. Para isso é indispensável ensaiá-la.

Pedimos a todos os directores de grupos de cantores e de cantoras que a ensaiem já e bem.

É a **MISSA BREVIS**. Está editada num opúsculozinho à parte e custa só dez tostões.

Peçam-na já à **GRÁFICA — LEIRIA**

Quartos no Santuário
Dada a grande afluência de altas personalidades religiosas, políticas e diplomáticas a que tem de se dar pouca de 12 para 13 de Maio no Santuário não é possível dispensar quartos aos queridos peregrinos. E pois escusado mandá-los pedir.

Com muito pesar nosso a resposta tem de ser negativa.

Crónica Financeira

As notícias que nos chegam de diversas partes do país, e especialmente do Sul, são extremamente animadoras a respeito do estado das culturas. Os favais estão esplêndidos, os trigos não podem estar melhores, e os batatais prometem uma colheita como nunca houve em Portugal. É verdade que em algumas regiões de pequena cultura, segundo nos consta, não tem abundado a batata de semente e algumas plantações deixaram de se fazer por falta dela. Mas em compensação noutras terras, especialmente nas montanhas, têm-se feito plantações de batata até em terrenos baldios.

A data em que estamos a escrever este artigo (16 de Março) ainda nos não chegou à mão a costumada folha do Instituto Nacional de Estatística sobre o estado das culturas em 28 de Fevereiro e por isso estamos a falar segundo informações que nos têm sido dadas por pessoas amigas ou que colhemos em conversas casuais, mas que não devem andar longe da verdade, porque o tempo tem corrido muito de feição.

Se a Divina Providência permitir que o tempo continue propício à agricultura, de modo a que as colheitas sejam abundantes, no ano corrente, em toda a Europa, os perigos da guerra e de desordens internas passarão na maior parte. A tensão de espírito em que estão vivendo os povos da Europa tem a fome por causa próxima. Um ano agrícola abundante bastará para acalmar os ânimos e restituir a serenidade aos espíritos.

O pior é se os acontecimentos se precipitam e a guerra deflagra antes das colheitas. Queira Deus que não, mas as coisas não estão boas.

É verdade que as notícias de hoje são menos alarmantes do que as de dias anteriores, mas não há que fiar. As arremetidas russas, os anglo-saxões estão a responder com paciência e calma, como em 1938 e 39 fizeram aos alemães.

Estes tomaram como sinal de fraquesa, o que não era senão tática para ganhar tempo. Não cairão agora os russos no mesmo erro? Se caírem, ai deles, que ficarão em frangalhos. Mas também ai de nós e do resto do mundo que a miséria será universal e duradoura.

Não obstante, numa guerra com a Rússia que não tem marinha nem aviação que preste, as dificuldades nossas seriam bem menores do que na guerra passada. Os mares ficariam livres de submarinos e não correríamos o risco dos bombardeamentos aéreos.

Por outro lado, a tormenta da batalha ficaria lá muito ao longe e nem a Espanha nem a França estariam na penúria em que se viram durante a guerra passada. A fuga de subsistências para além fronteiras seria muito menor e teria compensação em mercadorias que receberíamos em troca.

Não obstante Deus nos livre de outra guerra!

PACHECO DE AMORIM

Palavras Mansas

Morto Ilustre

Foi muito sentida a morte do Doutor Manuel Rodrigues, antigo ministro da Justiça. A amizade e a gratidão disseram dele sinceras e comovidas palavras. Os próprios adversários políticos julgaram do seu dever pôr as armas em funeral.

São degradantes os ódios que não cansam e arrefecem quando tropeçam subitamente na morte. Que loquam eles fazer para além dela?

Mostram apenas a baixeza da procedência.

Ódios?!... Confundi e desfez quantos despertou ao entrar na vida pública o grande coração do Doutor Manuel Rodrigues.

Viu-se mais uma vez que não se reformam instituições e serviços sem dor e sem ressentimento dos que preferem a tudo a paz do seu ofício, a rotina da sua profissão.

O Doutor Manuel Rodrigues professor em Coimbra ciências jurídicas com talento, abnegação e competência por todos reconhecida. Os estudos que fez no Seminário de Santarém, onde as humanidades tinham, como disse alguém, a solidez dos edifícios antigos, tornou a sua iniciação jurídica mais fácil, pronta e segura. E por isso de supor que já então o ilustre professor presentia o que vale contra a letra, que escraviza e mata, uma vasta cultura filosófica e literária a alargar cada vez mais os horizontes do espírito.

A Universidade desse tempo via com orgulho o Doutor Manuel Rodrigues. Muito novo, fino e simples, sorriso espontâneo e límpido e no olhar doeu um brilho um tanto quanto febril. Como os outros professores de Direito, trabalhava tanto, dia e noite, na cátedra e na imprensa, para viver e para que a Faculdade continuasse também a viver benquista e prestigiosa! E com que remuneração mais que mesquinha! Amar sem esta abnegação talvez seja ainda amar, mas não enobrece tanto.

Manuel Rodrigues trazia consigo a formação moral que recebera no

Seminário de Santarém, junto de padres que deviam conhecer a alma de Mons. Dupanloup, reitor brilhante e sagaz no seminário de Issy, onde surpreendeu generosamente Renan a hesitar, pelo pior dos motivos, no limiar da Igreja. No caso do seminarista de Santarém a falta de vocação não foi também falta de fé.

Prêgador de algum renome que passasse pelo púlpito de Coimbra podia contar antecipadamente com a atenção do Doutor Manuel Rodrigues.

Na onda da Providência, como dizia Aires de Gouveia, o Doutor Manuel Rodrigues foi um dia até Lisboa sobraçar a pasta da Justiça, onde fez grandes e perduráveis reformas. Ainda bem que teve para isso tempo — e tempo que tinha faltado a tantos...

A justiça irradia do alto, como diz a Escritura. Servi-la, pois, num posto de honra obrigava em consciência a crear-lhe condições de renovação, competência, rapidez, claridade.

Em sectores sombrios e desolados da sua jurisdição o ministro ilustre levou o mais longe possível a acção humana e benfazeja do Estado. Espírito de justiça estimulado sempre por impulsos do coração.

Fazia as nomeações no plano nacional e no plano da bondade. Ter família e não ter pão era para ele, quase sempre, o mais decisivo empenho.

O Doutor Manuel Rodrigues foi surpreendido pela morte, com a pena na mão junto da sua banca de trabalho. Mal teve tempo para se despedir da família muito querida e de se voltar para o amor e para a misericórdia de Deus...

Seja com ele essa imortalidade reparadora e feliz que era um postulado do seu pensamento filosófico, um artigo do seu credo religioso e uma aspiração irremovível da sua alma profundamente cristã.

CORREIA PINTO

Salvé, Rainha

Continuação da 1.ª página

tima se tornou centro providencial de peregrinações, que não são já apenas de Portugal, mas das mais variadas Nações.

Há outras graças, porém, que todos podem conhecer. A sustentação da Acção Católica em Portugal pertence a esse número.

As missas que por intenção dos Cruzados da Fátima constantemente se celebram, as orações devotas que sem cessar pela mesma intenção se elevam ao Senhor, são suporte divino que mantêm esta obra de apostolado, que os Bispos portugueses crearam e dirigem.

Ao lado disso, que é o principal, surge a necessidade material de fazer face às despesas do Movimento, que todos os dias se avolumam. Mas generosidade de Maria suscita a generosidade dos associados da Pia União dos Cruzados da Fátima. Sem ela, como sustentar a Acção Católica?

Grandes, poderosos motivos de louvor e de gratidão impelem os associados da Acção Católica a irem à Fátima no dia 13 de Maio.

Cada um, romeiro de fé e de amor, levará à Senhora a oferenda magnífica de uma vida austera e forte e de um coração puro e generoso.

E, mais consciente e confiante, a Acção Católica prosseguirá no seu apostolado de luz, de paz e de amor.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

Obras do Santuário

Os sinos da torre da Fátima

No próprio recinto da Cova da Iria foram fundidos no passado dia 5 de Fevereiro os nove primeiros sinos para o carrilhão da Torre do Santuário. Ficaram com um timbre muito lindo. Continuam os trabalhos para a fundição dos restantes.

Na Igreja

Com a abóbada pronta e já livre de andaimes montou-se o vistoso mosaico

do arco cruzeiro que vem realçar muito a majestade da capela mór.

A capela das confissões

Por necessidade de melhor ordenamento e arranjo das construções dentro do recinto procedeu-se à demolição do pavilhão dos doentes (o alpendre) e da capela das confissões.

Assim fica extraordinariamente ampliado o terreiro em frente da igreja em construção a cujos lados hão-de surgir, depois, as duas capelas de confissões para homens e para mulheres.